

**OMISSÕES COMO ESTRATÉGIA NA INTERPRETAÇÃO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO – LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA**

**Diego Mauricio Barbosa - UFSC<sup>1</sup>**

**RESUMO**

A omissão é uma das estratégias recorrentes durante o processo de interpretação simultânea. Existem algumas perspectivas sobre este assunto e a maioria aponta a omissão como erro, ou seja, algo prejudicial para os usuários do serviço. A proposta desta pesquisa é oferecer um olhar para este tema e contribuir para a formação dos profissionais, mostrando a partir de uma perspectiva estratégica que a omissão é desenvolvida pelos intérpretes, para lidar com as demandas durante o ato interpretativo. Os autores Dean & Pollard (2001) apresentam demandas recorrentes no ato interpretativo em quatro categorias: Linguística, Situacional, Interpessoal e Intrapessoal, e atribuem a responsabilidade de desenvolver estratégias para enfrentá-las ao intérprete. Daniel Gile (1999) afirma que durante o processo interpretativo o profissional tem que lidar com quatro esforços: o processamento, a memória de curto prazo, a produção e a coordenação destes esforços de forma simultânea. A partir destes esforços o autor apresenta os dados de sua pesquisa, feita com intérpretes em que ocorrem omissões e erros. Porém, chama atenção o fato do autor simplificar estas duas ocorrências em uma única categoria, a de erros, sem apresentar critérios para tal decisão. Anthony Pym (2008) complementa o “Modelo dos Esforços” com o “Esforço Oculto” alegando que temos um quinto esforço não apresentado por Gile que é o contexto. Pym (2008) faz uma contribuição importantíssima que é a de separar os erros das omissões e destacá-las em dois níveis: baixo e alto risco. Contudo ele não apresenta os critérios para delimitar cada um destes níveis. Com um olhar diferenciado das pesquisas anteriores, Napier (2005) afirma que as omissões que ocorrem durante a interpretação fazem parte das estratégias do profissional para enfrentar as dificuldades diante da densidade lexical do discurso. Para completar a proposta de Pym e apresentar quais critérios usaremos neste trabalho para delimitar os níveis apresentadas por ele, trazemos Roberts (1992 apud Quadros 2004) para a discussão. Esse autor que apresenta as competências que o tradutor e intérprete precisam ter e aqui daremos ênfase na competência linguística, ressaltando que os profissionais precisam além de conhecimento aprofundado de ambas as línguas ter competência também para distinguir as ideias principais das ideias secundárias do texto. Partindo-se do pressuposto de que os tradutores e intérpretes de Libras/Português (doravante TILSP) não tem consciência dos níveis das omissões e dando ênfase as reflexões propostas pelos autores, foram analisados esses níveis na interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais feita por intérpretes que atuaram no II Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa ocorrido na universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A análise preliminar foi realizada a partir de filmagens de aproximadamente 45 minutos e permitiu a identificação de um número significativo de omissões de baixo e alto risco, o que nos fez levantar algumas hipóteses sobre o motivo das omissões. Para a análise dos dados foi utilizado o software EUDICO Language Annoter - ELAN, que possibilitou uma comparação simultânea das línguas.

**Palavras-chave:** Interpretação Simultânea; Omissão; Estratégia.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução - PGET, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, orientado pela profa. Dra. Ronice Muller de Quadros.